

PRODUTOR: Emissora Nacional ☒

RDP ☐

Nº. de referência: 1

Título: "O RELÓGIO E A LÂMPADA"

Título da Série: MINITEATRO

Autor (obra original): FONSECA, MANUEL DA

Adaptador: MARQUES, A. BELO

Realizador: MANUEL TOIAS

Locutor: ?

Data de produção: 31/7/1974

Data de Emissão: 11/9/1974

Nº. de Episódios: 1

ACTORES	PERSONAGENS
RUI DE BARVALHO	HOMEM
HELENA FÉLIX	LETA
MÁRIO SARGEDAS	NUNO
HENRIQUETA MAIA	LENA

Estado de conservação: Bom ☐

Razoável ☒

Mau ☐

Tipo de Suporte:

Original ☐

Cópia ☒

Registo Sonoro: Sim ☐

Não ☒

Nº do Registo Sonoro:

Topes

(V.S.F.F.)



Notas:

--

Indexação: - *TEATRO RADIOFÔNICO*



D.S.P.
R.P.L.

Programas com composição

FOLHA DE PRESENÇAS

Título do programa **Mini-Teatro "O Relógio e a Lâmpada"** Referência **N.º/R.P.L. 1143**
N.º S.P.P.

Episódio N.º **1** Datas **da gravação 11 de Setembro de 1974 às 10.00 horas.**
da 1.ª emissão de de 19 Programa OM/1

Director artístico

ELENCO DO PROGRAMA

Nome dos artistas ou vozes	Figuras	Assinatura dos intérpretes
Manuel da Fonseca Helena Félix Mário Sargedas Henriqueta Maia	Homem Leta Nuno Lena	Manuel da Fonseca Helena Félix Mário Sargedas Henriqueta Maia

Pessoal da Emissora Nacional

Produtor

Locutor

Captação

Gravação

Visto do Chefe da S.P.P.

Lisboa, de de 196

"O RELÓGIO E A LÂMPADA"

do Manuel da Fonseca SERVIÇOS CRIATIVOS PROST. N.º 1143 DATA DE C. ... / ... / ... PED. J. REL. ... ACR. REL. 31/7/74 HORA 10.00 NÚMERO DO PEDIDO ... DE GRUPO ...		PROGRAMA EMISSÃO DE ... / ... / ... HORAS VISTO
<u>INTERPRETES:</u>		
HOMEM	Manuel da Fonseca	
LEIA	Fernanda Bonatti	
NUNO	Manuel Cavaco	
LENA	Xana	

OBS. - 1. O adaptador propõe que o HOMEM seja interpretado pelo próprio autor do conto.

2. Propõe ainda que toda a cena seja lenta, sem pressos, falas lentamente ditas. Um ambiente de tempo pausado, dado pelas falas. Uma outra dimensão do dia-a-dia.

INDICATIVO DE ESTACÃO

1. HOMEM - Eles vão voltar em breve.
2. LETA - A senhorinha e o Mário.
3. HOMEM - Sim. Vão voltar.
4. AMBIENTE - O cenário radiofónico é de casa no Alentejo. Lareira. Vento passando. Noite. Os ruídos de lareira e do vento permanecerão ao longo de toda a cena. Subirá e descenderá segundo o critério do realizador. Não será um cenário impositivo. Será uma constante, uma presença. Entra imediatamente após a fala 3.
5. LOC. 1 - Manuel da Fonseca tem escrito o que diariamente nos conta, com tanta beleza, verdade e encanto. "O Relógio e a Lâmpada" é o trecho que escolhemos para hoje. (2 tempos) Alentejo. O tempo passando pelas frinchas das portas, lentamente, em séries alongadas e meditadas. Assim ficamos com o Alentejo, com um serão e com Manuel da Fonseca.
6. AMBIENTE - Fado in
7. 8. e 9. - Igual a 1. 2. e 3. mas já com o cenário radiofónico.
10. NUNO - Recebeste carta?
11. HOMEM - Não. (1 tempo). A senhorinha, de princípio, escreveu-nos. Três, quatro cartas, muito espaçadas, de acordo com as longas demoras das respostas de Leta. Sabes como somos, nós, os alentejanos. Escrever... (1 tempo). Passa de um ano que não damos notícias. Nem eles. Enfim, quando não há novas nem recados é porque não há más novidades. Estas vêm depressa.
12. LENA - Se assim é, como sabes que vão voltar!
13. HOMEM - Sei.
14. AMBIENTE - 5"

15. HOMEM - Vocês viram o relógio de parede que eles nos ofereceram, antes de partirem para África?
16. LETA - Está ainda na casa de jantar.
17. HOMEM - Vocês sabem. Um velho relógio de família. Passou de pais para filhos, marcou segundo a segundo, o curso das vidas inteiras, desde o nascimento até à morte. Lembra-me de vê-lo, quando criança, em casa do avô do Mário.
18. LETA - Uma recordação para que os não esqueçásemos. E sabem o que aconteceu?
19. HOMEM - Conta-lhes.
20. LETA - (Contando desinteressada, aparentemente) - Depois de o levarmos daqui para Lisboa, no dia em que o colocámos na parede da casa de jantar, deixou de dar as horas.
21. LENA - Desarranjou-se no caminho...
22. HOMEM - Talvez. Uma voz por outras, falávamos em mandá-lo consertar?
23. LETA - É verdade.
24. HOMEM - E de todas as vezes, falávamos da senhorinha, do Mário e do Alexandre.
25. NUNO - (tem correndo) Alexandre...
26. HOMEM - Um meio compromisso entre uma Alexandra que esperavam e um menino que nasceu...
27. LETA - Mas...o relógio trabalhou sempre.
28. HOMEM - É certo.
29. LETA - Certíssimo. Mas nunca mais deu horas, depois de eles partirem.
30. AMBIENTE - 5"
31. HOMEM - Agora conta da lâmpada.
32. NUNO - A lâmpada?! Não estás a desviar-te do assunto?
33. HOMEM - Não. (1 tempo). Já ouviste o caso do relógio. Agora vais ouvir o caso da lâmpada. De seguida voltaremos à senhorinha, ao Mário e ao Alexandre.

34. LETA - Quanto à lâmpada foi assim. O interruptor da casa de jantar estava desarranjado e falámos algumas vezes em mandar consertá-lo.
35. HOMEM - Algumas não; imensas vezes. Mas o tempo foi passando...
36. LETA - Foi. Nunca se consertou. O primeiro de nós que entrava, à noite, na casa de jantar, metia a mão dentro do quebra-luz e rodava a lâmpada. O último a sair fazia o mesmo. Sòmente fazia o mesmo ao contrário.
37. HOMEM - Tinha graça. Ao acender, largávamos o quebra-luz, que ficava a oscilar no fio preso ao tecto. As nossas sombras, as sombras dos copos e das garrafas dançavam doidamente. Era custoso começar a comer, pois os garfos, as facas, os pratos pareciam fugir-nos de um lado para o outro.
38. LETA - Nessas ocasiões, um de nós declarava que era preciso chamar imediatamente um electricista. Mas, como àquela hora as lojas tinham fechado, não se podia chamar ninguém. Ao almoço, no outro dia, como não necessitávamos de luz, esquecíamos-nos do electricista.
39. HOMEM - Portanto, tem o relógio que não dá horas e o interruptor que não funciona. O resto, agora, é fácil.
40. NUNO - Que resto?
41. LETA - O principal.
42. LENA - O que é o principal?
43. LETA - Faz quinze dias, o relógio começou inesperadamente a dar as horas à meia-noite. Doze de uma só vez!
44. HOMEM - Corremos à casa de jantar. Rodei a lâmpada, larguei-a e foi um bonito espectáculo. As sombras a dançarem aos ziguezagues pelo tecto, pelas paredes, pela mesa, pelo chão, enquanto o

- relógio disparava, límpidas e ressoantes, as últimas horas da meia noite.

45. LETA - Uma alegria. Falámos dos nossos amigos, recordámos tudo quanto nos lembrou acerca deles.

46. HOMEM - E, ao sair da casa de jantar, depois de um olhar carinhoso ao velho relógio, distraído por tão notável acontecimento, levei a mão ao interruptor, baixei-o, e a lâmpada apagou-se. Surpreso, levantei-o: a lâmpada acendeu-se.

47. LETA - E, até hoje, o interruptor tem funcionado sempre e o relógio tem dado sempre as horas.

48. NUNO - (Linguagem concentrada) - O relógio e a lâmpada. (1 tempo). Os dois acontecimentos ao mesmo tempo.

49. LETA - Tal e qual.

50. HOMEM - Já vez.

51. NUNO - Não. Não vejo nisso nada de sobrenatural, nem de transcendente, nem de oculto. Não vejo nisso nada mais do que uma circunstância ocasional, talvez possível de verificar, por exemplo, num milhão de casos de relógios e de interruptores avariados.

52. HOMEM - Seja. Seja como dizes. Mas, na verdade, há pouco, veio-me à ideia esse facto e, insensivelmente concluí que tal se tinha dado porque a senhorinha, o Mário e o Alexandro iam voltar. Pois não acham?

53. AMBIENTE

54. HOMEM - Seja como for, seria bom voltar a ver a senhorinha, o Mário e o Alexandro.

55. AMBIENTE

56. LOC. 1 - Ouvimos "O relógio e a lâmpada", de Manuel da Fonseca, com
a colaboração de Álvaro Belo Marques, Manuel Tomás, _____

57. MÚSICA FINAL